
Disputas entre Bolsonaro e G1 na cobertura jornalística do ataque a tiros por Roberto Jefferson¹

Carlos Augusto de França Rocha Júnior²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

O estudo trata de como Jair Bolsonaro, presidente do Brasil e candidato à reeleição; e G1, portal de notícias do Grupo Globo, disputam representações a respeito dos disparos que Roberto Jefferson, ex-deputado, fez contra policiais federais em 23 de Outubro de 2022. Em destaque está o conceito de Comunicação Pública, com Weber e Locatelli (2022), Mendonça (2017) e Weber (2020), como indicador de democracia. Interessa compreender o viés discursivo da disputa entre Bolsonaro e G1, na disputa pelo Twitter e também pela cobertura jornalística do portal. Utiliza-se a Análise de Discurso Crítica com Fairclough (2010), Ramalho e Resende (2011) pela categoria de Intertextualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Pública. Jair Bolsonaro. Análise de Discurso Crítica.

CORPO DO TEXTO

As eleições presidenciais de 2022 no Brasil começaram com a impugnação de uma candidatura, a do ex-deputado Roberto Jefferson (PTB) que teve seus direitos políticos cassados a partir do escândalo do mensalão³. A adesão de Roberto Jefferson a Jair Bolsonaro (PL), teve caráter ideológico, principalmente ao partilhar do radicalismo do presidente à época contra instituições democráticas. Radicalismo que avançou para ameaças a integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF) e resultou na ordem de prisão de Roberto Jefferson por descumprimento das regras do regime de prisão em que se encontrava.

No cumprimento da ordem de prisão por Policiais Federais, o ex-deputado resolveu atirar, atingindo uma agente, e criando uma crise que envolveu o presidente e candidato a reeleição Jair Bolsonaro. A cobertura jornalística dos disparos foi incrementada pela manifestação de Bolsonaro a partir de seu perfil na rede social Twitter. Por isso que o estudo aborda como o portal G1, integrante do grupo Globo, e o

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídia e Liberdade de Expressão, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Comunicação pela Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM-UFRGS). E-mail: carlosrocha.the@gmail.com

³ De delator do mensalão aos tiros contra a PF: conheça a trajetória de Roberto Jefferson <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/10/24/de-delator-do-mensalao-aos-tiros-contr-a-pf-conheca-a-trajetoria-de-roberto-jefferson.ghtml> Acesso em 06 de setembro de 2023

candidato à reeleição e presidente em exercício, Jair Bolsonaro, se relacionam para representar o evento em questão em meio a desafios e interdições à Comunicação Pública.

Neste aspecto, a Comunicação Pública e o jornalismo têm papel fundamental considerando o momento de democracia sob ataque pelo autoritarismo representado por Jair Bolsonaro e apoiadores, como Roberto Jefferson. A Comunicação Pública, nas contribuições de Weber e Locatelli (2023), Mendonça (2017) e Weber (2020), como indicador de democracia, é ponto chave da discussão, associado às dimensões da democracia sistematizadas por Mendonça em uma perspectiva discursiva com Fairclough (2010). O objetivo do estudo é compreender o papel da Comunicação Pública nos processos de disputa entre Bolsonaro e Grupo Globo nas representações relacionadas ao presidente e seus apoiadores no que está relacionado aos tiros disparados por Roberto Jefferson.

Weber (2020) apresenta a Comunicação Pública como indicador de qualidade para democracias, sobretudo nos debates públicos, enfatizando os temas de interesse público e relacionados a acontecimentos públicos com a participação e responsabilidade de Estado, sociedade e mídias, como empresas jornalísticas. A respeito da democracia vale destacar que o momento relacionado ao estudo é importante, por estar diretamente ligado a uma das dimensões da democracia elencadas por Mendonça e Sarmiento (2023). As eleições envolvem envolver dimensões da democracia como participação e autogoverno com a de autorização popular para o exercício do poder político. A disputa eleitoral no Brasil de 2022 é ainda mais associada à representação e também com a participação associada menos ao público como o conjunto social e mais a reunião de pontos de vista particulares que se impõem a partir da força.

Em Tarde (2005), a constituição do público está muito vinculada ao meio comunicativo como meio técnico em uma singularidade comum a todos em uma proximidade do que é coletivo, neste caso em uma perspectiva de cidadania. O século XX conta com esta noção de público cada vez mais em consolidação, assim como de leitor como aquele que acompanha o veículo de comunicação que o corresponde e com ele firma um pacto. Exemplos de pactos estão cada vez mais presentes, principalmente considerando o advento do digital. Teixeira (2022) aborda esta relação com o público,

em uma relação mais direta a partir de plataformas de rede social, como parte da estratégia discursiva em um contexto de crises no jornalismo.

O relato jornalístico interessa, em particular, a partir das disputas ideológicas por hegemonia em que está envolvido. A centralização da fala de Bolsonaro no Twitter é uma tentativa de subordinar o relato jornalístico ao seu dizer, enquanto as matérias jornalísticas representam a busca por romper qualquer tipo de subordinação. Fetter (2020) ao tratar do campo político e o discurso levanta que as interferências advindas de atores políticos com o intuito de gerar favorecimento para estes atores.

A voz do então presidente é um ponto chave da disputa ideológica, com Bolsonaro de um lado e o portal jornalístico de outro. É uma luta discursiva, considerando que o discurso possui um viés linguístico e social, como aponta Fairclough (2010) ao destacar que a ideia de discurso está relacionada a ação como prática e estrutura social. Para mapear esta disputa a opção é por categorias analíticas, como formas e significados associados a práticas sociais e situados em maneiras particulares que apontam o discursivo e o não discursivo ligados aos efeitos sociais.

Para o estudo em particular a opção é pela categoria de intertextualidade para entender melhor o que marca a voz de Bolsonaro em seus tweets e também como esta voz está presente também nas publicações jornalísticas do portal G1. A intertextualidade trata da propriedade que os textos têm de conter fragmentos de outros textos, principalmente no que é levantado por Ramalho e Resende (2011). As autoras levantam possibilidades de aplicação da intertextualidade nos modos como estas vozes estão presentes nas relações entre os atores sociais em interação.

Trata-se de uma disputa ideológica pela significação da fala do presidente, que não fala diretamente com os veículos de comunicação, a respeito do que Roberto Jefferson fez na defesa do ideário bolsonarista. Interessa abordar como a intertextualidade é uma ferramenta utilizada pelo veículo jornalístico para a comunicação do presidente ao mesmo tempo em que o presidente realiza uma manifestação pública para tentar estabelecer um controle sobre o relato do tema a partir de seu ponto de vista em um aspecto autoritário.

As falas de Bolsonaro são constituídas no viés da institucionalidade, delimitando um distanciamento em relação a Roberto Jefferson amplificado ao longo das horas pela prisão do ex-parlamentar. São falas construídas com a associação de Bolsonaro ao cargo

de presidente para construir a tese de que ele não pode ser implicado no ataque de Jefferson, em um uso da comunicação governamental para escamotear o viés político do candidato a reeleição. A busca é por uma versão do acontecimento com o apelo ao eleitorado bolsonarista como reforço, ao criticar o STF, e atrair o eleitorado moderado, ao repelir Jefferson, para tentar ter vantagem. Por outro lado, G1 aponta o estreitamento entre o presidente e o ex-deputado federal, na aliança política e ideário, reforçando essa correlação como contraponto às falas de Bolsonaro.

A Comunicação Pública como indicador de democracia está presente como imperativo de manifestações de Bolsonaro sobre o episódio ao mesmo tempo que o desenvolvimento do trabalho jornalístico. Mas, a ideologia profissional impõe a necessidade de que as falas do presidente não sejam reproduzidas na íntegra sem que haja reflexão a respeito, como ele propõe com a utilização dos tweets. Ao optar por não estabelecer ligação com o perfil de Jair Bolsonaro, o perfil de G1 faz uma escolha que atende a ideologia profissional de jornalismo de não fazer promoção de atores políticos e de suas mensagens. A proposta do veículo jornalístico é de um debate público com as declarações do presidente.

O Twitter é uma arena para a disputa de versões em torno dos disparos do aliado do presidente contra policiais federais, entre @JairBolsonaro e @G1, como parte da luta democrática em diferentes espaços. Com as publicações por meio da rede social o presidente busca situar o diálogo apenas com os seus seguidores, mas por meio da mesma rede o portal jornalístico apropria-se das manifestações presidenciais para situá-las em contexto com os acontecimentos para apontar incongruências da fala de Bolsonaro.

Na prática, os tweets são parte de um material de registro da manifestação de Bolsonaro e ponto de partida para debates posteriores sobre a tentativa do presidente de se distanciar do atirador aliado. O que é exposto nas falas de Bolsonaro é o ponto de partida para a cobertura midiática, para aprofundar o que representa Roberto Jefferson atirando em policiais federais durante o cumprimento da ordem judicial. A guinada da manifestação do presidente está presente em G1 a partir da voz dele, mas sem o direcionamento desejado por ele. A voz de Bolsonaro é apropriada e incluída no fluxo dos acontecimentos, não do modo determinado por ele, mas como parte de um debate público amplo, apesar das tentativas de interdição por parte do presidente.

A Comunicação Pública é fundamental para entender o quanto as falas de Bolsonaro, assim como sua ação de evitar o debate público, criam dificuldades à democracia por o presidente repudiar instituições democráticas como o STF. O jornalismo, ao expor a contradição com as falas do presidente, faz o enfrentamento que precisa atravessar terrenos mais e menos regulados como os sites e as redes sociais, respectivamente. O desafio do debate público faz parte da própria existência da democracia, em suas diferentes dimensões.

É uma disputa no campo discursivo pelo significado das falas de Bolsonaro. O desejo do candidato à reeleição de que as falas representassem seu afastamento de Roberto Jefferson é contrastado com o trabalho jornalístico que aponta a proximidade tanto pelas fotos com o ex-deputado, quanto pela proposta de presença do Ministro da Justiça como mediador da rendição do atirador. É uma luta por hegemonia sobre a visão dos acontecimentos em que Jair Bolsonaro apresenta sua versão sem questionamentos no Twitter, mas ela acaba exposta em suas contradições na cobertura jornalística de G1.

REFERÊNCIAS

BOLSONARO, Jair. **Repudio as falas do Sr. Roberto Jefferson contra a Ministra Carmen Lúcia e sua ação armada contra agentes da PF, bem como a existência de inquéritos sem nenhum respaldo na Constituição e sem a atuação do MP.** Brasília, 23 de Outubro de 2022. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1584223233167200256>>. Acesso em: 17 de Agosto de 2023.

BOLSONARO, Jair. **Determinei a ida do Ministro da Justiça ao Rio de Janeiro para acompanhar o andamento deste lamentável episódio.** Brasília, 23 de Outubro de 2022. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1584223235121377281>>. Acesso em: 17 de Agosto de 2023.

BOLSONARO, Jair. **Prisão do criminoso Roberto Jefferson.** Brasília, 23 de Outubro de 2022. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1584306781530230784>>. Acesso em: 17 de Agosto de 2023.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social.** Brasília: UNB, 2010.

G1. **Bolsonaro diz que repudia 'ação armada' de Roberto Jefferson contra agentes da Polícia Federal, mas critica investigação do Supremo** <http://glo.bo/3spdXuU> #g1. Brasília, 23 de Outubro de 2022. Twitter: @g1. Disponível em: <<https://twitter.com/g1/status/1584284651136307200>>. Acesso em: Acesso em: 17 de Agosto de 2023.

G1. **Após Jefferson atacar policiais, Bolsonaro diz que não tem nem foto com ex-deputado, apesar de registros no Palácio do Planalto** <http://glo.bo/3soqmiK> #g1. Brasília, 23 de Outubro

de 2022. Twitter: @g1. Disponível em: <<https://twitter.com/g1/status/1584326303087468544>>. Acesso em: 17 de Agosto de 2023.

G1. **Anderson Torres recuou da decisão de ir ao local em que Roberto Jefferson atacou policiais federais por receio de ser acusado de prevaricação, segundo investigadores.** Quem conta é a @AndreiaSadi <http://glo.bo/3DqCzK2> #g1. Brasília, 23 de Outubro de 2022. Twitter: @g1. Disponível em: <<https://twitter.com/g1/status/1584540211366821889>>. Acesso em: 17 de Agosto de 2023.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino; SARMENTO, Rayza. (Org.) **Crises da democracia e esfera pública: debates contemporâneos.** Belo Horizonte: Incipit, 2023.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane. Melo. **Análise de Discurso (para a) Crítica: O texto como material de pesquisa.** Campinas, SP: Pontes: 2011.

ROSANVALLON, Pierre. **El siglo del populismo.** Barcelona: Galaxia Gutenberg, 2020.

SILVA, Gislene; KÜNSCH, Dimas A.; BERGER, Christa; ALBUQUERQUE, Afonso. (Org.). **Jornalismo contemporâneo: figurações, impasses e perspectivas.** 1ed. Salvador, BA / Brasília, DF: EDUFBA / Compós, 2011.

TEIXEIRA, Leandra Cruber. **A autorreferencialidade como estratégia discursiva em contexto de crises no jornalismo.** In: PATRÍCIO, Edgard. Transformações no mundo do trabalho do jornalismo / Edgard Patrício. – 1. ed. – Florianópolis, SC : Editora Insular, 2022. 775 p

WEBER, Maria Helena. **Estratégias da comunicação de Estado e a disputa por visibilidade e opinião.** In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (org.). Comunicação pública, sociedade e cidadania. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011. p. 101-119.

WEBER, Maria. Helena. **Balizas do campo comunicação e política.** Triade: Comunicação, Cultura e Mídia, [S. l.], v. 8, n. 18, p. 6–48, 2020. DOI: 10.22484/2318-5694.2020v8n18p6-48. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/triade/article/view/4046>. Acesso em: 14 mai. 2023.

WEBER, Maria. Helena.; LOCATELLI, Carlos. **Realidade e limites da pesquisa empírica em comunicação pública.** MATRIZES, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 141-159, 2022. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v16i1p141-159. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/183849>. Acesso em: 14 mai. 2023.

WEBER, Maria Helena; COELHO, Marja Pfeifer; LOCATELLI, Carlos (Org.). **Comunicação Pública e Política – pesquisa e práticas.** Florianópolis: Insular, 2017.